
A person's hand holding a pen over a desk with a calculator and a notebook. The background is a blurred office setting.

GUIA BÁSICO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO: POR ONDE COMEÇAR A INVESTIR?

SUMÁRIO

Introdução	3
O que é um fundo de investimento?	6
Quem pode investir?.....	9
Onde investir?.....	12
Quais as vantagens desse tipo de investimento?	19
Quais são os riscos envolvidos?.....	23
Quais são as principais taxas?	25
Por onde começar?	29
Conclusão.....	33



INTRODUÇÃO

ATIVA
Investimentos



Como já dizia Peter Drucker, pai da administração moderna, “sempre que vir um negócio de sucesso, alguém, em algum momento, tomou uma decisão corajosa”. E é com esse ensinamento, que diz muito sobre a necessidade de sair do óbvio para obter resultados extraordinários, que queremos começar este e-book. Isso porque, em relação a investimentos, a lógica é a mesma. E o atual momento econômico está aí exatamente para confirmar essa tese.

Uma pesquisa feita em março pelo SPC Brasil revelou que as aplicações em caderneta de poupança ainda são as preferidas de **69,5%** dos brasileiros, sobretudo em função da suposta segurança que essa forma de investimento transmite. E olha que sua rentabilidade real foi de **2,28%** negativos em 2015, o pior resultado em 13 anos, números bem diferentes da maioria dos fundos de investimentos.

Além de não perceberem que seu patrimônio na verdade está sendo corroído, o que essas pessoas desconhecem é que, ao contrário do que pensam, a poupança não é o mais seguro dos investimentos. Sabia que, em caso de falência do banco, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) só ressarcir ao poupador 250 mil reais? Mas se não há segurança e a rentabilidade é ruim, por que o brasileiro ainda reluta em se libertar dos produtos bancários? De onde vem tanto medo do mercado financeiro? Pois a única razão é o mais puro desconhecimento, fazendo com que muitos investidores percam a oportunidade de multiplicar seu capital ao deixarem passar, por exemplo, a chance de investir em fundos de investimento.

Pois se você é um investidor ambicioso, que conseguiu formar um capital (independentemente da quantia) e quer construir um futuro mais tranquilo, fazendo o dinheiro trabalhar a seu favor, está lendo o material certo. Vamos explicar aqui, da forma mais didática possível, o que são fundos de investimentos, qual o capital mínimo a ser aplicado, quais são os custos envolvidos na operação e como escolher a melhor opção de acordo com seu perfil de investidor. Curioso? Então boa leitura!

A group of five business professionals (three men and two women) are gathered around a table in a meeting. They are all smiling and looking at documents on the table. The image is overlaid with a blue tint. The text "O QUE É UM FUNDO DE INVESTIMENTO?" is centered in the middle of the image, flanked by two horizontal white lines.

O QUE É UM FUNDO DE INVESTIMENTO?

ATIVA
Investimentos



Você pode até não saber (por enquanto) o que é um fundo de investimento, mas certamente sabe o que é um condomínio, certo? Pois essa modalidade de aplicação financeira funciona de forma muito semelhante às organizações prediais.

Assim como um edifício possui um patrimônio para suprir as necessidades de todos, formado pelo conjunto de cotas condominiais, um fundo também é um patrimônio constituído por um grupo de cotas, mas oriundo de diversos investidores diferentes.

Cada investidor compra uma determinada quantidade de cotas e paga uma pequena taxa de administração a um terceiro, o administrador. Esse é o profissional que coordenará o fundo, gerenciando seus recursos no mercado.

O fundo é formado por diversos ativos, que podem ser de naturezas distintas (como ações, renda fixa, moedas e commodities) e cujas cotações flutuam diariamente, formando um capital total oscilante, dividido em cotas.

Justamente por causa dessas oscilações, o valor das cotas é atualizado todos os dias. Assim como acontece em um condomínio, portanto, o fundo de investimento divide proporcionalmente tanto as receitas como as despesas da aplicação na proporção das cotas de cada um. E, obviamente, o objetivo desses fundos é a valorização das cotas dos investidores ao final de um determinado período, rentabilizando qualquer que tenha sido o capital aplicado. Ficou mais simples agora, não acha?



QUEM PODE INVESTIR?

ATIVA
Investimentos



Melhor já começarmos este tópico desmitificando mais um folclore do mercado financeiro que afirma que investimento é exclusividade dos ricos. Muito pelo contrário, é para quem quer ficar rico! Percebeu a nada sutil diferença?

Na prática, existem fundos que exigem uma aplicação mínima de apenas 200 reais (como é o caso do **Mapfre Inversion Fundo de Investimento Multimercado**, por exemplo), transformando essa modalidade de investimento em uma das mais democráticas atualmente disponíveis no mercado.

Para investir em um desses fundos, basta abrir uma conta na ATIVA Investimentos. Diferentemente dos **bancos**, essas instituições são realmente formadas por especialistas no mercado financeiro, possuindo, portanto um portfólio de aplicações muito mais extenso que as instituições bancárias, que só comercializam seus próprios produtos.

A abertura da conta na corretora é um processo tão simples que no mesmo dia você já poderá investir. A corretora só solicitará alguns documentos básicos de identificação e a indicação de uma conta corrente. A partir daí, os caminhos rumo ao sucesso já estarão abertos para você.



ONDE INVESTIR?

ATIVA
Investimentos



Como são milhares os fundos de investimento disponíveis, onde exatamente investir? Quais são as categorias de fundos? Segundo a **nova classificação** da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), que entrou em vigor em outubro de 2015, os fundos são classificados nas seguintes classes:

FUNDOS DE RENDA FIXA

Formados por uma carteira com no mínimo 80% dos ativos ligados a variações nas taxas de juros (Selic), nos índices de preços (*IPCA*) ou em ambos, esses fundos são formados por diversos títulos — *LCI, LCA, Tesouro Direto*, CDB e muito mais — que pagam uma determinada remuneração em períodos previamente definidos. Essa remuneração pode ser determinada no momento da aplicação ou do resgate. Trata-se de uma aplicação de baixo risco, que é considerada uma alternativa mais rentável que a *caderneta de poupança*.

FUNDOS DE AÇÕES

Com ao menos 67% do patrimônio aplicado em ações, esses fundos são a opção mais simples para quem quer começar a investir na bolsa, em função de duas vantagens específicas: muito mais facilidade no recolhimento de IR (em comparação com a atuação direta na bolsa de valores) e disponibilidade de um expert no mercado financeiro para optar pelos melhores caminhos em nome do cliente. Vale ressaltar aqui que os *fundos de ações* indexados acumularam ganhos de **14%** no último mês de março.

Dentro da família dos fundos de ações, há dois subtipos interessantes: os fundos de gestão passiva e os fundos de dividendos. Nos primeiros (também chamados de fundos indexados), o gestor procura alinhar, na

medida do possível, o desempenho da carteira a um índice pré-determinado — como Ibovespa ou IbrX, que envolve as 100 ações mais negociadas e, por isso, são indicados a investidores que desejam aplicar apenas em empresas de prestígio no mercado. Por pagarem boas parcelas de lucro aos acionistas, são indicados para investidores que desejam ver seu patrimônio aplicado em um cenário menos imprevisível.

FUNDOS MULTIMERCADOS

Formam uma carteira verdadeiramente *diversificada*, composta de ativos de diversas gradações de risco, sem o compromisso de concentração em nenhum deles.

A flexibilidade dessa estratégia torna o produto bastante atrativo, uma vez que um bom gestor é capaz de montar ótimas posições tanto com a economia em alta como com o país em crise. Existem 10 tipos de fundos multimercados, de acordo com a **ANBIMA**:

1. Long and short neutros: concentram operações em renda variável – ações, opções, contratos, entre outros. O termo neutro se refere à neutralidade em relação ao risco desenhado pela carteira montada, que junta posições compradas e vendidas. Permitem alavancagem, aplicando valores maiores do que se possui, como em um empréstimo.

2. Long and short direcionais: são muito semelhantes ao tipo anterior, com o diferencial de que o objetivo aqui é maximizar os ganhos e não se proteger. Há formação de posições compradas e vendas, mas feitas estrategicamente, com o objetivo de lucrar com essa contraposição.
3. Macro: atuam com diversas classes de ativos (câmbio, ações, renda fixa), sendo que as estratégias são definidas com base no cenário macroeconômico de médio e longo prazos. Também permitem a alavancagem.
4. Trading: assim como a opção anterior, exploram diversas classes de ativos. Mas o objetivo aqui é ganhar com oscilações de curto prazo na carteira. Pode haver alavancagem.
5. Multiestratégia: como o próprio nome já indica, esse tipo de fundo multimercado adota também múltiplas estratégias. Permite alavancagem.
6. Multigestor: há a aplicação de fundos geridos por gestores distintos.
7. Juros e moedas: trabalham no longo prazo com o alcance de rentabilidade com renda fixa, a partir do ganho com juros, índice de preços e moedas estrangeiras.

8. Estratégia específica: esse tipo envolve riscos específicos, como commodities, índices futuros e assim por diante.
9. Balanceados: focados no retorno de longo prazo ao aplicar em diversas classes de ativos. Aqui haverá diversificação de investimentos com um deslocamento tático entre os ativos e um rebalanceamento no curto prazo – operações de curto prazo buscando retorno no longo prazo.
10. Capital protegido: realização de operações em mercados que permitam proteção parcial ou total do capital (hedge).

FUNDOS CAMBIAIS

Mínimo de 80% da carteira em ativos relacionados à variação de preços de moedas estrangeiras ou a uma taxa de juros chamada cupom cambial. As flutuações de câmbio são os maiores fatores de risco dessa aplicação. Os fundos cambiais têm como referência a taxa de câmbio do real em relação ao dólar, ao euro ou a quaisquer outras moedas. Devem apontar em sua descrição o benchmark, indicador de desempenho que explicaremos mais detalhadamente adiante.



Importante destacar também que esses fundos possuem grau de risco de moderado a alto, de longo prazo, geralmente realizados por investidores que queiram se proteger contra dívidas em moedas estrangeiras ou contra bruscas altas em suas cotações — para realizar uma viagem, por exemplo. Não permite alavancagem, como alguns fundos multimercados.



QUAIS AS VANTAGENS DESSE TIPO DE INVESTIMENTO?

ATIVA
Investimentos



Ainda está incerto, pensando se deve ou não apostar nesse modelo de investimento? Pois este tópico chegou para dar um incentivo final. Confira agora mesmo as maiores vantagens dos fundos de investimento:

GESTÃO

Comprar cotas de fundos é uma opção bastante interessante especialmente para quem está começando no mercado. Isso porque, ao adquirir tais cotas, passa a contar com a gestão de um especialista no assunto para controlar a execução de estratégias, poupando-o da necessidade de tomar decisões sem embasamento técnico suficiente. E já pensou que até para quem entende mais sobre o assunto, mas não dispõe de muito tempo para ficar de olho no mercado financeiro, essa opção também é interessante?

PRATICIDADE

Além de ter trabalhando a seu favor um expert no mercado financeiro e nas classes de ativos que compõem o fundo, as negociações das cotas podem ser feitas diretamente pelo home broker. Essa plataforma on-line permite que se saiba, a qualquer momento, o que está acontecendo com os ativos de determinado fundo, simplificando o monitoramento de seus rendimentos.

ACESSIBILIDADE

Acredite: são muitos os fundos que exigem valores baixos como aplicação mínima, possibilitando que mesmo aqueles que não possuem muitos recursos consigam se beneficiar com o fracionamento da aplicação.

IMPOSTO

O recolhimento de tributos via Carnê-Leão é não só trabalhoso como pode ser bem confuso. Entretanto, quem investe em fundos de investimentos tem a facilidade de ter o Imposto de Renda e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) cobrados diretamente na fonte. E isso se traduz pela completa falta de preocupação em ter que eventualmente recolhê-los manualmente.

LIQUIDEZ

Já que a maioria dos fundos de investimento tem boa liquidez, o resgate dos valores em caso de necessidade é bastante facilitado. Só vale lembrar aqui que o prazo de resgate influencia na rentabilidade, viu?

TRANSPARÊNCIA

Os fundos de investimento possuem regulamento próprio e regras claras, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que dispõe sobre horários de negociação, custos, obrigações de transparência e muito mais.

Além do mais, como se trata de uma negociação contratual aberta envolvendo gestor, administrador e custodiante, fica evidente que o nível de segurança na transparência das informações é altíssimo.



QUAIS SÃO OS RISCOS ENVOLVIDOS?

ATIVA
Investimentos



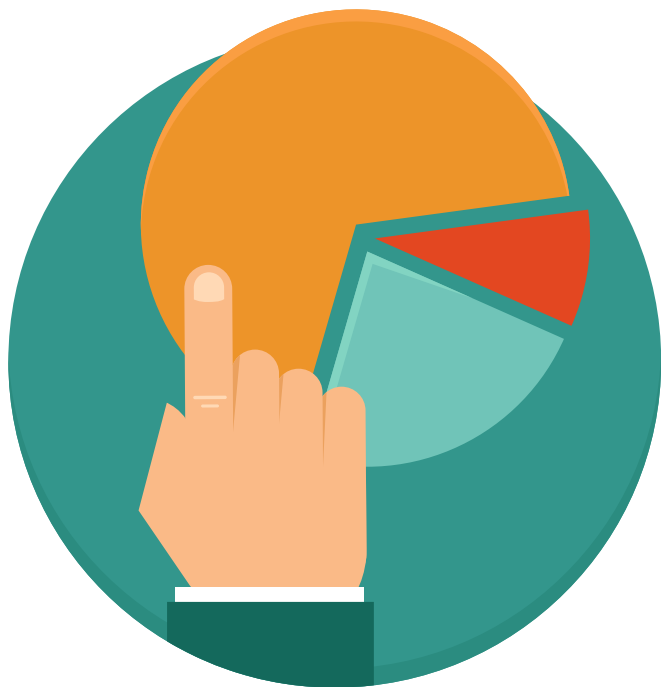
Como já mencionamos acima, qualquer aplicação apresenta algum nível de risco (inclusive a poupança). No caso dos fundos de investimento, o risco de o fundo não gerar a rentabilidade esperada acaba diluído tanto pela diversificação de ativos como pelo prazo de aplicação. Afinal, quanto mais extenso for esse prazo, maiores são as possibilidades de recuperação em caso de um tropeço.

Entretanto, é importante destacar que o que faz o risco ser menor ou maior não é a instituição financeira que faz a gestão, mas sim sua estratégia de investimento. Dessa maneira, um erro comum cometido por iniciantes é achar que fundos de bancos públicos são mais seguros que os demais. Mas, na verdade, pode-se dizer que um fundo de ações da Caixa Econômica Federal é muito mais arriscado que um fundo de renda fixa da Votorantim. Lembre-se: o que conta aqui é a estratégia, somada aos prazos e à composição da carteira.



QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS TAXAS?

ATIVA
Investimentos



Existem basicamente 2 taxas aplicadas aos fundos de investimento, que podem inclusive ser consultadas no regulamento do próprio fundo.

São elas:

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

Essa taxa é a mais comumente cobrada, ficando em média nos 2% ao ano, a depender do fundo. Mas por mais que seja provisionada diariamente, é cobrada por mês.

Corresponde ao pagamento pela prestação de serviços do administrador, a fim de que esse profissional possa pagar seus funcionários, seu gestor (que compra e vende os ativos e elabora as estratégias), seu custodiante e quem mais estiver envolvido.

TAXA DE PERFORMANCE

Essa taxa costuma até ser vista com bons olhos pelo investidor, pois diz respeito a uma bonificação paga ao gestor quando a rentabilidade de um fundo supera o benchmark (referência de desempenho). Trata-se, portanto, de uma estratégia para estimular a boa administração.

Para quem não está muito habituado às terminologias, vale destacar que benchmark é um parâmetro de referência que norteará a rentabilidade que o fundo deve alcançar. É, portanto, uma referência de comparação para os fundos de investimento. Um fundo de renda fixa que possua o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), como seu benchmark, por exemplo — taxa que normalmente está bem próxima à Selic —, buscará ter sua rentabilidade igual ou maior que tal indicativo.

Essa bonificação é paga com a cobrança de um percentual sobre o valor superior ao benchmark alcançado (que costuma ser de 20%), sendo que existe uma periodicidade mínima para a cobrança. O percentual é descontado apenas sobre o que excedeu o referencial. Confuso? Vai ficar mais claro agora.

Se um fundo que tem por base o CDI do ano (que foi de 10%), ao final do período, alcançou rentabilidade de 15%, houve 5% de rentabilidade excedente, concorda? Pois bem. Sobre esse percentual de ganho “extra” (5%) serão descontados os 20% do gestor, ou seja, 1% acaba indo para o gestor enquanto 4% vão para o investidor.

É importante frisar que quando uma instituição divulga a rentabilidade do fundo, já está descontando a taxa de administração e a de performance, ou seja, divulga a rentabilidade líquida. E só uma última questão: vale lembrar que os fundos ainda sofrem os abatimentos de Imposto de Renda (chamados de come-cotas) e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).



POR ONDE COMEÇAR?

ATIVA
Investimentos



Vamos começar este tópico com um dado curioso. Uma pesquisa recente mostrou que **48%** do capital aplicado dos investidores Private, aqueles que têm alguns milhões investidos, estão em fundos de investimento.

Com relação aos investidores de Varejo de Alta Renda, com mais de 100 mil e menos de 1 milhão de reais aplicados, esse percentual é de 39,9%. Por fim, quando observados os investidores do Varejo Tradicional, que têm alguns milhares de reais em aplicações, esse percentual cai para 12,5%.

Mas como interpretar esses dados? Será que fundo de investimento é mesmo para ricos ou será que os investidores mais bem-sucedidos consolidam esse conforto financeiro justamente porque costumam optar por uma carteira com grande ênfase em fundos? Pense: o sucesso é consequência de escolhas corretas.

Quem não sabe como começar a investir em fundos de investimentos deve, antes de mais nada, buscar o auxílio de uma corretora especializada como a ATIVA Investimentos. O corpo de especialistas dessa instituição proporcionará a segurança, a orientação e o estímulo educacional necessários para fazê-lo crescer como investidor, tomando as decisões mais acertadas.

Tudo isso sempre levando em conta seu perfil de risco. Ao conversar com um agente financeiro, aliás, a análise desse perfil será, provavelmente, a primeira etapa a ser feita. Veja se já consegue se identificar mais com algum dos principais perfis traçados:

- » **Conservador:** tem aversão extrema ao risco, focando em fundos de renda fixa.
- » **Moderado:** tem tolerância média ao risco, focando em uma carteira um pouco mais diversificada, com alguns ativos de renda variável.
- » **Arrojado:** tem boa tolerância ao risco de mercado, adequando-se melhor a carteiras bastante diversificadas, com foco em renda variável (como mercado de câmbio e ações). Deve ter cautela para não exagerar na exposição.

Mas atenção: descobrir qual é seu perfil não é tarefa simples, exigindo uma avaliação profissional. Perfil identificado e aberta a conta em uma corretora como a ATIVA Investimentos, os consultores financeiros já poderão apresentar algumas opções de fundos com base na consonância de seu perfil com seus objetivos, os prazos de aplicação e as oportunidades atuais do mercado.

Para um perfil conservador e em um momento de inflação crescente, por exemplo, um fundo de renda fixa atrelado ao IPCA de longo prazo pode ser uma boa opção. Já a um investidor mais agressivo e com boa experiência no mercado, um fundo de ações já costuma ser uma estratégia mais interessante. Todas as escolhas devem ser personalizadas e avalizadas por especialistas. E esse cenário explica por que é tão fundamental contar com o apoio de quem tem **expertise no mercado financeiro**.



CONCLUSÃO



Os fundos de investimento são caminhos mais simples e confortáveis ao investidor que deseja diversificar seus ativos, especialmente em comparação à experiência exigida no mercado direto de ações. Dessa forma, aos investidores iniciantes, de perfil conservador e aos que têm pouco tempo disponível, tal modalidade de aplicação é altamente recomendada.

Com a alta inflacionária, alguns investimentos pessoais (como a caderneta de poupança) simplesmente não trazem mais os rendimentos esperados, o que explica por que muitos brasileiros têm migrado. A conveniência de não ter que administrar os próprios ativos, delegando essa atribuição ao gestor do fundo, o acesso a ativos que não poderiam ser transacionados individualmente e o menor risco envolvido são apenas algumas das vantagens que justificam por que você deve entrar em contato com a ATIVA Investimentos hoje mesmo!

ATIVA

Investimentos

Nós, da **ATIVA Investimentos**, nos consolidamos no setor financeiro pelo esforço em mudar a forma com a qual o brasileiro enxerga os investimentos. De uma forma descomplicada, conseguimos agregar as melhores aplicações do mercado, além de investir intensamente na prestação de assessoria e na educação financeira de seus clientes, sempre buscando alcançar o sucesso financeiro dos brasileiros.

Somos referência nacional no mercado financeiro com mais de 30 anos de atuação, nossa empresa é formada por uma equipe de analistas altamente qualificada. Entre em contato conosco hoje e mude a sua maneira de investir!



blog@ativainvestimentos.com.br

Ouvidoria: 0800 282 9900

Atendimento: Capitais e Regiões

Metropolitanas: 4007 2447

Demais Regiões: 0800 285 0147

Este e-book foi elaborado pela ATIVA INVESTIMENTOS com fins exclusivamente educativos, não se tratando de recomendação de investimento. É proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, de qualquer forma ou por qualquer meio. Para saber mais sobre o produto e os riscos envolvidos na operação consulte nosso site na sessão "Investimentos".